

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

COGEAE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE
EMPRESAS - CEADE

ESPAÇO FÍSICO DA PUC-SP: ESTRATÉGIA DE
ATRIBUIÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE AULA

NILSON GONÇALVES DO CARMO

SÃO PAULO - SP

2010

NILSON GONÇALVES DO CARMO

ESPAÇO FÍSICO DA PUC-SP: ESTRATÉGIA DE
ATRIBUIÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Administração de Empresas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – COGEAE, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista em Administração, orientada pelo Professor Doutor Walter G. da Cunha Filho

SÃO PAULO - SP
2010

AVALIAÇÃO:.....

ASSINATURA DO ORIENTADOR:.....

ASSINATURA DO COORDENADOR:.....

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
1.1 Objetivos.....	9
1.1.1.Objetivos Gerais.....	9
1.1.2. Objetivos Específicos.....	9
1.2 Hipótese.....	9
1.3 Delimitação do Estudo.....	10
1.4 Relevância do Estudo.....	10
1.5. Referencial Teórico.....	10
1.6 Metodologia.....	11
1.6.1 Tipo de Pesquisa.....	11
1.6.2 Coleta de Dados.....	11
1.6.3 Tratamento dos Dados	11
2. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.....	12
2.1. História da PUC SP.....	12
2.2 Estrutura.....	12
3 Campus Monte Alegre	14
3.1 Graduação – Cursos por Faculdade.....	15
3.2 Pós Graduação.....	16
3.3 Espaço Físico.....	17
3.3.1 Arranjo Físico.....	18
3.3.2 Tipos Básicos de Arranjo físicos.....	20
4. Levantamento de Dados.....	21
4.1 Considerações Iniciais.....	21
4.2 Salas de Aula.....	22

4.3 Turmas.....	24
4.4 Mapeamento Turmas x Espaço.....	25
4.4.1 Administração.....	25
4.4.2 Ciências Econômicas.....	29
4.4.3 Ciências Contábeis.....	34
4.4.4 Ciências Atuariais	37
4.4.5 Direito.....	37
4.4.6 Serviço Social.....	42
4.4.7 Pedagogia.....	44
4.4.8 Secretariado Executivo.....	47
4.4.9 Turismo.....	48
4.4.10 Programa Geral de Licenciatura.....	49
5- Análise do Resultado.....	51
6- Considerações Finais	53
7. Referências Bibliográficas.....	55

Quadros

Quadro 1 – Salas de Aulas	22
• Prédio Sede – conhecido com Prédio Velho	
• ERBM – conhecido com Prédio Novo	
• Salas do corredor da Cardoso	
Quadro 2 – Mapeamento das salas do “Campus” Monte Alegre.....	23
Quadro 3 – Curso de Administração – Mapeamento Turma X Espaço.....	25
• Turmas fechadas de 2 ^a a 6 ^a feira	
Quadro 4 – Curso de Administração	27
• Turma Disciplina Optativa	
• Quadro 5 – Curso de Administração	28
• Turma Disciplina Optativa	
Quadro 6 – Curso de Ciências Econômicas.....	29
• Turmas fechadas de 2 ^a a 6 ^a feira	
Quadro 7 – Curso de Ciências Econômicas	31
• Turma Disciplina Optativa	
Quadro 8 – Curso de Ciências Econômicas.....	32
• Turma Disciplina Optativa	
Quadro 9 – Curso de Ciências Econômicas	33
• Turma Disciplina Optativa	
Quadro 10 - Curso de Ciências Contábeis	34

<ul style="list-style-type: none"> • Turmas fechadas de 2^aa 6^a feira 	
Quadro 11 - Curso de Ciências Contábeis	35
<ul style="list-style-type: none"> • Turma Disciplina Optativa 	
Quadro 12 - Curso de Ciências Atuárias.....	37
Quadro 13 – Curso de Direito.....	38
<ul style="list-style-type: none"> • Turmas fechadas de 2^aa 6^a feira 	
Quadro 14 – Curso de Direito	38
<ul style="list-style-type: none"> • Turmas fechadas de 2^aa 6^a feira 	
Quadro 15 - Curso de Direito	40
<ul style="list-style-type: none"> • Turma Disciplina Eventual 	
Quadro 16 – Curso de Serviço Social.....	42
Quadro 17 – Curso de Pedagogia.....	44
Quadro 18 - Curso de Pedagogia.....	45
Quadro 19 – Curso de Secretariado.....	47
Quadro 20 – Curso de Turismo.....	48
Quadro 21 – Curso de Programa Geral de Licenciatura	49

1. Introdução

De acordo com o levantamento realizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação no ano de 2005. Foi constatado no item de Infra Estrutura Física, o esgotamento da quantidade de salas de aula na PUC-SP campus Monte Alegre. Dado a importância deste espaço físico. O presente trabalho tem como objetivo mapear estrategicamente a definição de normas a serem utilizadas na administração dos espaços da universidade, no que se refere à distribuição de salas de aula pelos diversos cursos.

Para tanto, será feito um estudo da necessidade dos cursos noturnos, horário de maior dificuldade de alocação das turmas, serão abordados neste estudo os seguintes tópicos.

- horário de início e término das aulas dos diferentes cursos;
- número de turmas por curso;
- número de alunos por turma;
- evolução nos últimos anos aumento, de turmas e alunos;
- quantidade de salas de aula e laboratórios de informática;
- mapeamento quantidade salas X turmas;
- calendário da universidade, prazo para confirmação das matrículas/ fechamento de turma/ abertura de turma e prazo para o setor de Espaço Físico atribuir no sistema as turmas e salas;
- sistema de informática utilizado pelo setor do Espaço Físico para atribuição;
- sistema de comunicação Espaço Físico com os outros departamentos;
- interface Espaço Físico, Coordenação dos cursos e SAE;
- atividades da COGEAE e Pós-Graduação;
- atividades externas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos Gerais

Buscar informações que permitam melhorar o processo de trabalho junto aos vários setores da universidade, isto poderá evitar os gargalos que ocorrem todos os inícios de semestre.

A partir de normas existentes e dos levantamentos, propor a aprovação de normas mais adequadas no que se refere a propósitos deste trabalho.

1.1.2 Objetivos Específicos

Ao otimizar o uso dos espaços físicos da universidade, mais facilmente será possível a distribuição ocorrer de acordo a capacidade para os diferentes cursos, isto evitará conflitos de duplicidade de turmas em uma mesma sala de aula. Para tanto o trabalho propõe a consulta junto a coordenação de cada curso e com a Pró-Reitoria Graduação meios para planejamento no que se refere a abertura de turmas especiais e das disciplinas optativas, este procedimento evitará surpresas no que se refere superlotação do ambiente.

1.2 Hipóteses

- Atuar junto aos vários cursos no sentido de conhecer “a priori” o planejamento da existência de novas turmas, disciplinas optativas e eventuais excedentes.
- Buscar junto ao SAE definição do calendário comum, ou seja, desenvolver cronograma de trabalho que possa através do planejamento atender os seguintes itens : limite para alteração de turmas, abertura e fechamento e visualização dos números de alunos no sistema por turma.
- Melhorar comunicação entre Espaço Físico, SAE e Coordenação dos Cursos.
- De acordo espaço físico disponível, mapear limite de uso de salas para cada curso.
- Buscar melhora no Sistema de Informática que permita uma melhor visualização dos espaços e controle das atividades

- Agregar ao novo Sistema meios que possam cadastrar/controlar atividades de toda comunidade interna : Graduação, Pós-Graduação e COGEAE e atividades externas.

1.3 Delimitação do Estudo

O estudo será realizado somente com o Campus Monte Alegre, nele não será abordada a questão dos créditos acadêmicos e currículo de cada curso da graduação, entretanto serão abordadas todas as atividades que ocorrem no campus.

1.4 Relevância do Estudo

Contribuir para melhor andamento do setor, adequar os processos antigos e criar novos de forma que possam evitar os gargalos que ocorrem todos os inícios dos semestres, trabalho em parceria com o DIPLAD – Divisão de Infra Estrutura e Planejamento do Plano Diretor apontando deficiências dos espaços a serem sanadas.

1.5 Referencial Teórico

Com a fundamentação na experiência do Setor do Espaço Físico e nos apontamento da CPA – Comissão Própria de Auto Avaliação - [Ciclo 2005/2006](#), pode-se dizer no que se refere as salas de aula :

... há um esgotamento do número de salas de aula destinadas aos cursos já existentes. De forma que o processo de divisão de turmas e atribuição de salas é complexo e repleto de dificuldades. Considerando as intenções da Vice-Reitoria Acadêmica em ampliar os cursos oferecidos, realizando vestibulares semestrais e criando cursos que atendam à demanda da atualidade, verifica que a questão física bem como a necessidade é fator impeditivo que se concretizem as intenções acadêmicas. Assim, além da adequação de horários de início e término das aulas, há a necessidade da criação de novos espaços que contemplem as atividades já desenvolvidas pelas várias unidades da universidade, assim como abrir possibilidades para o surgimento de novas áreas a serem exploradas e desenvolvida pela comunidade acadêmica. (Sousa, p. 151)

1.6. Metodologia

1.6.1 Tipo de Pesquisa

Utilizaremos os relatórios dos primeiros semestre do SIGA dos 4 últimos anos da graduação, comparando o aumento ou diminuição dos números de alunos matriculados por turma e turmas por cursos, a evolução de cada curso, evolução do espaço – aumento do número de salas. Pretende-se fazer um trabalho de análise, observação dos dados levantados e estudo das ferramentas utilizadas para atribuição dos espaços e processos atuais.

1.6.2 Coleta de Dados

Os dados levantados através dos arquivos do setor serão filtrados por cursos, turmas, disciplinas e uso do espaço.

1.6.3 Tratamento dos Dados

Será feito um cruzamento de informações dos espaços disponíveis e com a real demanda de cada curso.

2. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2.1 História da PUC-SP

A PUC-SP foi fundada em 1946, a partir da união da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (fundada em 1908) e da Faculdade Paulista de Direito. Agregadas a elas, mas com estruturas administrativas financeiras independentes, estavam outras quatro instituições da Igreja. Tempo da Universidade Católica de São Paulo, cuja missão era formar lideranças católicas e os filhos da elite paulista.

No início do ano seguinte, o Papa Pio XII concedeu à Universidade Católica o título de Pontifícia e nomeou como primeiro grão-chanceler da instituição o cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. Também arcebispo de São Paulo, o cardeal Mota foi fundador e um dos principais idealizadores da PUC-SP.

No final dos anos 1960, a PUC-SP começa a desenvolver aquela que seria sua essência: a qualidade acadêmica vinculada à preocupação social. Em 1969, a Universidade criou o primeiro curso organizado de pós-graduação do país. Em 1971, outra proposta acadêmica ousada: o surgimento do Ciclo Básico de Ciências Humanas. Academicamente, a instituição passava a funcionar como uma verdadeira universidade ao valorizar e considerar indissociáveis o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por outro lado, as atitudes ousadas da Universidade a colocaram na linha de frente do combate à ditadura militar como defensora da liberdade, dos direitos e da democracia. Nos anos 1970, a Universidade contratou professores que haviam deixado as instituições públicas em que trabalhavam, aposentados compulsoriamente pelos militares. Passaram a fazer parte dos quadros da PUC-SP intelectuais como Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Bento Prado Jr., José Arthur Gianotti.

Em julho de 1977, a PUC-SP abrigou a 29ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que havia sido proibida pelo governo de

acontecer em universidades públicas. Meses depois, em 22/9, estudantes faziam um ato em frente ao Tuca para celebrar a realização do 3º Encontro Nacional de Estudantes, que também estava proibido pelos militares; os alunos comemoravam ainda a reorganização do movimento estudantil e da União Nacional dos Estudantes (UNE), que atuava na clandestinidade. Foi o estopim: tropas da Polícia Militar, chefiadas pessoalmente pelo Secretário de Segurança Pública Erasmo Dias, invadiram o campus Monte Alegre. Os policiais atiraram bombas sobre os manifestantes e prenderam professores, alunos e funcionários. A invasão causou inúmeros danos à Universidade.

No início dos anos 1980, mais uma atitude ousada da comunidade puquiana e da Igreja Católica paulistana: a então reitora, professora Nadir Kfourri, foi reconduzida ao cargo pelo voto direto de estudantes, professores e funcionários. Com o fato, a PUC-SP se tornou a primeira instituição de ensino superior do Brasil a eleger seu reitor por uma eleição direta entre os membros da comunidade – quatro anos antes do movimento das Diretas Já, que visava à escolha do novo presidente da República pela votação popular – e não mais via Congresso Nacional, como acontecia no período militar.

Nesse mesmo ano (1984), dois incêndios atingem o teatro da Universidade: um dia 22/9 (mesma data da invasão, sete anos depois), outro dia 13/12. O primeiro, a perícia técnica concluiu que foi causado por um problema termoelétrico; o segundo, porém, foi apontado pelos peritos como criminoso.

A partir dos anos 1980, Universidade consolidou seu desenvolvimento acadêmico e comunitário. A graduação e a pós-graduação cresceram em número de cursos e alunos; a Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (Cogeae), criada em 1983, também ampliou suas atividades; a pesquisa (mestrados, doutorados e iniciação científica) seguiu o mesmo caminho. Às áreas de reconhecida excelência e tradição se juntaram outras, inovadoras (pós em Gerontologia; graduação em Relações Internacionais, Comunicação e Artes do Corpo, Multimeios, Tecnologia e Mídias Digitais, Engenharia Biomédica, Gestão Ambiental, Ciências Econômicas com ênfase em Comércio Internacional – a primeira graduação do país nessa área –, Arte: história, crítica e curadoria, e Conservação e Restauo. A Universidade também passou a apostar nos cursos

tecnológicos superiores. Dois novos *campi*, Santana (zona Norte da capital) e Barueri foram criados em meados dos anos 2000 e marcam a expansão da PUC-SP para outras regiões da cidade e do Estado de São Paulo.

Em 2006, a PUC-SP iniciou um processo de modernização de sua estrutura acadêmico-administrativa, com o objetivo de ampliar a qualidade da produção científica e dos serviços prestados à sociedade; o processo, que marca o início deste quarto período da história da Universidade, culminou com a aprovação do novo Estatuto (2008) e do novo Regimento Geral da instituição (2009). Foi também em meio a essa modernização que a Faculdade de Teologia voltou a integrar a PUC-SP: criada em 1949 dentro da Universidade, a unidade havia se separado da instituição no início dos anos 70.

2.2 Estrutura

A Fundação São Paulo é a mantenedora da PUC-SP. O Arcebispo Metropolitano de São Paulo é o presidente da Fundação e Grão-Chanceler da Universidade. Esta é dirigida por uma Reitoria, com o apoio de dois Conselhos Superiores (Conselho Universitário, Consun, e Conselho de Administração, Consad) e cinco Pró-Reitorias (Graduação; Pós-Graduação; Educação Continuada; Cultura e Relações Comunitárias; desenvolvimento, Planejamento e Gestão).

A PUC-SP tem 9 faculdades, 47 departamentos, 47 cursos de graduação e 27 programas de pós-graduação (27 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissional e 19 doutorados). Em nível de aperfeiçoamento, especialização e extensão a PUC-SP oferece cerca de 330 cursos. Atualmente a Universidade é composta por seis *campi* (Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Santana, Ipiranga, Barueri e Sorocaba) e duas unidades (Cogeae-Consolação e Deric).

3. Campus Monte Alegre

3.1 Graduação - Cursos Por Faculdade

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Fonoaudiologia

Psicologia

Faculdade de Ciências Sociais

Ciências Sociais

Geografia

História

Relações Internacionais

Serviço Social

Turismo

Faculdade de Direito

Direito

Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais

Administração

Ciências Atuariais

Ciências Contábeis

Ciências Econômicas

Faculdade de Educação

Pedagogia

Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Comunicação das Artes do Corpo

Comunicação e Mídias

Publicidade e Propaganda

Filosofia

Jornalismo

Letras

Secretario Executivo Trilingue - Português/ Inglês/Espanhol

3.2 - Pós – Graduação

Administração

Ciências da Religião

Ciências Contábeis e Atuariais

Ciências Sociais

Comunicação e Semiótica

Direito

Economia

Educação: Currículo

Educação: História e Sociedade

Educação: Psicologia da Educação

Filosofia

Fonoaudiologia

Geografia

Gerontologia

História

História da Ciência

Língua Portuguesa

Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Literatura e Crítica Literária

Psicologia: Psicologia Clínica

Psicologia: Psicologia Social

Psicologia Experimental: Análise de Comportamento

Relações Internacionais – Programa San Tiago Dantas PUC-SP, UNESP e Unicamp

Serviço Social

3.3 Espaço Físico

Espaço Físico

Segundo o relatório da Avaliação do CPA (2005,2006) o espaço físico é entendido como as instalações físicas existentes na PUC-SP e suas condições (dimensão, iluminação, mobiliário, limpeza, ambientação climática e ruído) onde se realizam atividades acadêmicas e administrativas. Por serviços foram entendidas as ações que garantem as condições das atividades educacionais: limpeza e organização; segurança patrimonial e atendimento setorial (secretarias, biblioteca, laboratórios, hospital, clínica, etc.).

A avaliação da dimensão infraestrutura explorou a adequação do espaço físico, dos equipamentos e dos serviços oferecidos em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo a utilização dos meios em função dos fins. Com base na vivência da avaliação participativa e democrática em que os interessados têm acesso a informação e integram a escolha de procedimentos e a tomada de decisões, foi traçada uma proposta de avaliação cuja questão avaliativa emergiu dos focos que norteiam essa dimensão.

3.3.1 Arranjo físico

Segundo Vieira, o espaço físico é definido como é a maneira como os homens, máquinas e equipamentos estão dispostos em uma fábrica. Ainda segundo o autor o problema do layout (arranjo físico) é a locação relativa mais econômica das várias de produção, ou seja, á a melhor utilização do espaço disponível que resulte em processamento mais efetivo, através da menor distância, no menor tempo possível. Para um bom resultado é necessário um arranjo físico efetivo que ao mesmo tempo de segurança e satisfação ao empregado, é preciso estar atento ao ambiente de trabalho que proporcione:

- Menores riscos para a saúde e segurança do operário;
- Maior satisfação e ânimo por parte do empregado – o trabalhador tem uma melhor compreensão do papel que desempenha;
- Melhor aparência na área de trabalho;
- Maior produção em menor tempo,
- Redução de manuseios e espaço percorrido,
- Economia de espaço,
- Menores demoras na produção,
- Melhor e mais fácil supervisão,
- Menores danos ao material e às suas qualidades e
- Ajustamento mais fácil a mudanças.
- Slack e colaboradores ressaltam que o arranjo físico de uma operação produtiva preocupa-se com a localização física dos recursos de transformação. Se colocado de forma simples, definir o arranjo físico é decidir onde colocar todas as instalações, máquinas, equipamentos e pessoal da produção, é uma das características mais evidentes de uma operação produtiva porque determina sua “forma” e aparência. É preciso

que o gerente (ou gestor) responsável pelo estudo recolher informações sobre:

- Detalhes do trabalho executado em cada unidade;
- Quantidade de pessoal contratado;
- Necessidade de comunicações entre pessoas incluídas no campo de análise;
- Necessidade de arquivamento e armazenagem;
- Isolamento auditivo e visual;
- Compartimentação (isolamento físico);
- Intensidade de iluminação;
- Portas e janelas;
- *Status* obtido pela localização de mesas e cadeira; e
- Quantidade e tipos de máquinas e equipamentos.

O estudo de layout (arranjo físico) não pode ser desenvolvido com base em pressuposições, opiniões e considerações do tipo “eu acho que...”, o motivo reside:

- a) na probabilidade, altamente positiva, que uso da tecnologia específica permite
- b) no fato de o gerente (ou gestor) responsável pelo estudo não ser um especialista do espaço físico, dependendo das anotações técnicas de outros ramos do saber.

Slack e colaboradores a decisão de alterar o arranjo físico é particularmente importante porque mudar o arranjo físico é em geral uma tarefa difícil e longa, que, além de cara, é prejudicial ao funcionamento suave da operação. Por isso, não é uma decisão tomada com freqüência. Entretanto, se o fluxo de pessoas e materiais através da operação pode tornar-se confuso e custoso.

Para se alterar o tipo de arranjo físico é preciso tomar a decisão do tipo de processo, que será influenciada pela característica de volume-variedade da operação assim como seus objetivos de desempenho estratégicos: qualidade, rapidez, confiabilidade, flexibilidade, custo.

3.3.2 Tipos básicos de arranjo físico

Há quatro tipos básicos de arranjo físico, são eles:

- Arranjo físico posicional (também conhecido como arranjo físico de posição fixa), normalmente usado quando materiais e pessoas transformados são, ou muito grandes, ou muito delicados, ou objetariam ser movidos. É de certa forma uma contradição em termos, já que os recursos transformados não se movem entre recursos transformadores, mas o contrário.
- Arranjo físico por processo mantém todos os recursos similares da operação juntos. Os diferentes tipos de recursos que sofrem transformação percorrerão seus roteiros ao longo da operação de acordo com suas necessidades de processamento. Arranjo físico por processo é em geral usado quando a variedade é relativamente alta.
- Arranjo físico celular é aquele em que recursos necessários para uma classe particular de produtos são agrupados juntos de alguma forma. Arranjos tipo “loja-dentro-da-loja” em operações de varejo e maternidades em hospitais são exemplos deste tipo de arranjo físico.
- Arranjo físico por produto é aquele em que os recursos de transformação estão configurados na seqüência específica para a melhor conveniência do produto ou tipo de produto.

Pode ser encontrada num mesmo setor a combinação de alguns ou todos os arranjos físicos, ou alternativamente, usam tipos básicos de arranjo físico de forma pura em diferentes partes da operação, são denominados arranjos físicos mistos. Por exemplo, um hospital normalmente seria arranjado conforme os princípios do arranjo físico por processo – cada departamento representado um

tipo particular de processo (departamento de radiologia, salas de cirurgia, laboratório de processamento de sangue, entre outros). Ainda assim, dentro de cada departamento, diferentes tipos de arranjo físico são utilizados.

O arranjo físico encontrado na PUC no setor de distribuição de salas (DSA – Divisão de Serviços Administrativos) é o arranjo físico em célula (maneira com estão divididas as salas de aula).

4 – Levantamentos dos Dados

4.1 Considerações Iniciais

Serão levantados os dados dos cursos que ocupam as salas no ERBM (prédio novo) no período noturno, por ser o prédio mais crítico da atribuição das salas, que nos últimos anos foi motivo de muitas reclamações pela comunidade em geral, devido a falta de sala para abrigar todas as turmas.

Serão abordadas as turmas que tem “grade fixa”, ou seja, turmas que tem aula de 2ª à 6ª feira e também as chamadas disciplinas optativas que ocorrem em dias alternados sendo formado a turma por interesse nas disciplinas oferecidas.

4.2 Salas de Aula

O campus perdizes possui três prédios: Prédio Sede – conhecido com Prédio Velho, ERBM – conhecido com Prédio Novo e Salas do corredor da Cardoso.

Mapeamento da quantidade de salas e quantidade de lugares:

Quadro 1

ERBM		
	Quantidade de Sala	Quantidade de Lugares
Térreo	16	633
1º andar	30	1170
2º andar	32	1746
3 andar	37	1853
4º andar	19	509
5º andar	23	1267
Sub.Total	157	7178
Prédio Sede		
Sub-Solo	2	66
Térreo	12	479
1º andar	14	545
Sub.Total	28	1090
Corredor da Cardoso		
Sub.Total	23	832
Total Geral	208	9100

Como podemos notar o prédio ERBM é o que possui maior oferta de salas e abriga o maior número de cursos, como a graduação, pós-graduação, COGEAE e também atividades esporádicas.

Os espaços são utilizados na sua maior parte pelos cursos da FEA e Faculdade de Direito, por possuírem maior quantidade de turmas e alunos em seus cursos.

No quadro abaixo segue a quantidade de salas de forma detalhada em cada prédio e suas respectivas capacidades.

toda a sua demanda sendo necessário a utilização de salas em outros andares onde são ministrados os cursos de graduação.

4.3 Turmas

Foi realizado o levantamento das turmas dos cursos que ocupam o ERBM (prédio novo) nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 apenas no primeiro semestre. Esse levantamento foi realizado pelo fato de ter “gargalos” de atribuição de sala, devido ao número de cursos realizados no período noturno, que se divide em dois horários: 18:50h com saída as 22:25h e das 19:40h com saída as 23:15h. Como será demonstrado nas tabelas abaixo, há ano em que são abertas turmas optativas ou desdobramento de turmas, sem a prévia consulta de disponibilidade de espaço (sala). Será demonstrado abaixo o mapeamento das turmas e cursos que há maior dificuldade de distribuição de salas.

4.4 - Mapeamento Turma x Espaço

4.4.1 Administração

Quadro 3

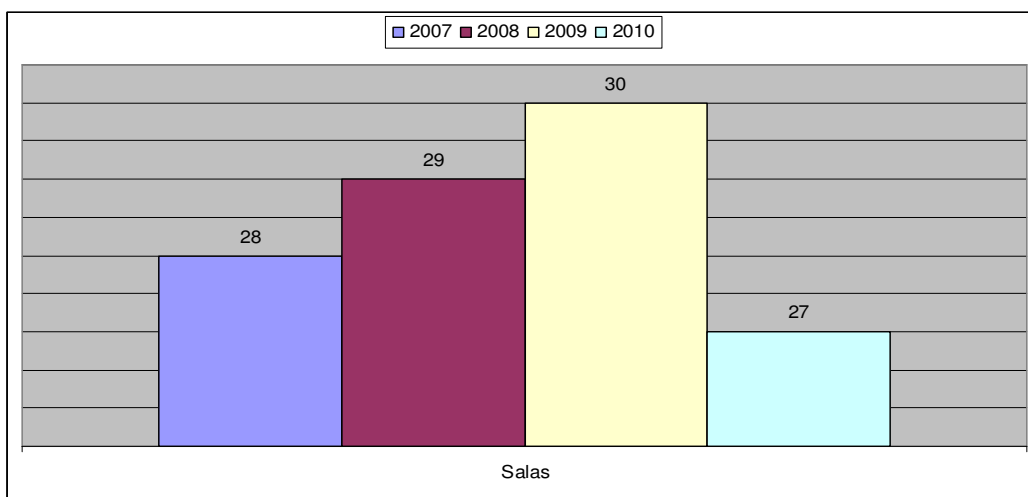
Turmas com grade fechada de 2ª à 6ª feira.

Aulas de 2ª à 6ª feira							
1º período				3º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
ADM-NA1	ADM-NA1	ADM-NA1	ADM-NA1	ADM-NA-3	ADM-NA-3	ADM-NA-3	ADM-NA-3
ADM-NB1	ADM-NB1	ADM-NB1	ADM-NB1	ADM-NB-3	ADM-NB-3	ADM-NB-3	ADM-NB-3
ADM-NC1	ADM-NC1	ADM-NC1	ADM-NC1	ADM-NC-3	ADM-NC-3	ADM-NC-3	ADM-NC-3
ADM-ND1	ADM-ND1	ADM-ND1	ADM-ND1	ADM-ND-3	ADM-ND-3	ADM-ND-3	ADM-ND-3
ADM-NE1	ADM-NE1	ADM-NE1	ADM-NE1	ADM-NE-3	ADM-NE-3	ADM-NE-3	ADM-NE-3
ADM-NF1	ADM-NF1	ADM-NF1		ADM-NF-3	ADM-NF-3	ADM-NF-3	
6 salas	6 salas	6 salas	5 salas	6 salas	6 salas	6 salas	5 salas
Aulas de 2ª à 6ª feira							
5º período				7º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
ADM-NA-5	ADM-NA-5	ADM-NA-5	ADM-NA-5	ADM-NA-7	ADM-NA-7	ADM-NA-7	ADM-NA-7
ADM-NB-5	ADM-NB-5	ADM-NB-5	ADM-NB-5	ADM-NB-7	ADM-NB-7	ADM-NB-7	ADM-NB-7
ADM-NC-5	ADM-NC-5	ADM-NC-5	ADM-NC-5	ADM-NC-7	ADM-NC-7	ADM-NC-7	ADM-NC-7
ADM-ND-5	ADM-ND-5	ADM-ND-5	ADM-ND-5	ADM-ND-7	ADM-ND-7	ADM-ND-7	ADM-ND-7
ADM-NE-5	ADM-NE-5	ADM-NE-5	ADM-NE-5	ADM-NE-7	ADM-NE-7	ADM-NE-7	ADM-NE-7
ADM-NF-5	ADM-NF-5	ADM-NF-5	ADM-NF-5	ADM-NF-7	ADM-NF-7	ADM-NF-7	ADM-NF-7
ADM-NG-5	ADM-NG-5	ADM-NG-5		ADM-NG-7	ADM-NG-7	ADM-NG-7	ADM-NG-7
ADM-NH-5	ADM-NH-5			ADM-NH-7	ADM-NH-7	ADM-NH-7	
					ADM-NI-7	ADM-NI-7	
8 salas	8 salas	7 salas	6 salas	8 salas	9 salas	9 salas	7 salas

Turmas Vestibular de Inverno - Iniciadas no 2º semestre do ano anterior			
2º período		4º período	
2009	2010	2009	2010
ADM-NA2	ADM-NA2		ADM-NA4
ADM-NB2	ADM-NB2		ADM-NB4
2 salas	2 salas		2 salas

Total de salas utilizadas (1º,2º,3º,4º,5º e 7º períodos)				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	28	29	30	27

Gráfico 1



Como demonstra o gráfico 1, o curso de administração que possui grade fixa, incluindo os 2º e 4º períodos que são vestibulares de inverno (abertos no meio do ano) teve um total de 28 salas utilizadas no ano de 2007, 29 salas no ano de 2008, 30 salas no ano de 2009 e 27 salas no ano de 2010, pois foram fechadas duas turmas do 5º período e uma turma do 7º período.

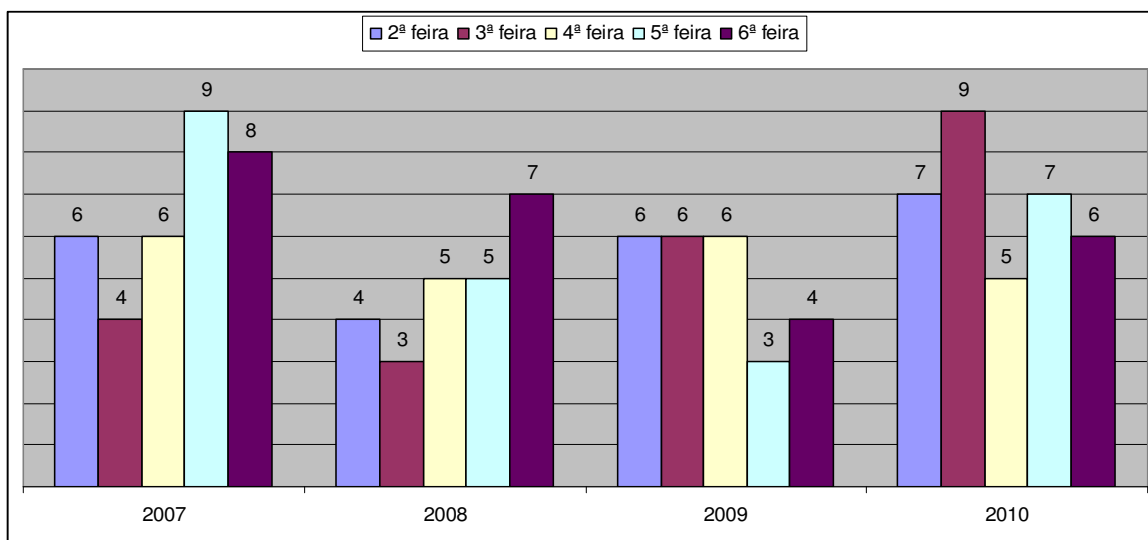
Turmas Optativas

Quadro 4

9º período											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
ADM-NA-9	4	2-4-5-6	ADM-NA-9	3	4-4-6	ADM-NA-9	4	2-4-4-6	ADM-NA19	3	3-5-6
ADM-NB-9	3	4-5-6	ADM-NB-9	3	4-5-6	ADM-NB-9	3	4-5-6	ADM-NA29	1	5
ADM-NC-9	5	2-3-3-6-6	ADM-NC-9	7	2-2-3-3-5-6-6	ADM-NC-9	4	2-3-3-6	ADM-NA39	1	6
ADM-ND-9	2	2-4	ADM-ND-9	2	2-4	ADM-ND-9	2	2-4	ADM-NA9	7	2-2-3-3-4-4-5
ADM-NE-9	5	2-3-5-5-6	ADM-NE-9	5	2-3-5-5-6	ADM-NE-9	5	2-2-3-3-4	ADM-NB19	1	4
ADM-NA-19	4	2-4-5-6	ADM-NA-19	2	4-6	ADM-NA-19	3	2-4-6	ADM-NB9	5	2-3-4-5-6
ADM-NB-19	2	4-5	ADM-NC-19	2	5-5	ADM-NB-19	1	5	ADM-NC19	1	6
ADM-NC-19	3	3-5-5	ADM-NE-19	1	6	ADM-NC-19	2	3-5	ADM-NC9	6	2-2-3-3-5-6
ADM-ND-19	1	4				ADM-NE-19	1	3	ADM-ND9	4	3-4-5-6
ADM-NE-19	2	5-6							ADM-NE19	5	1
ADM-NC-29	1	2							ADM-NE9	6	2-2-3-3-5-6
ADM-NE-29	1	6									

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	6	4	6	9	8
2008	4	3	5	5	7
2009	6	6	6	3	4
2010	7	9	5	7	6

Gráfico 2

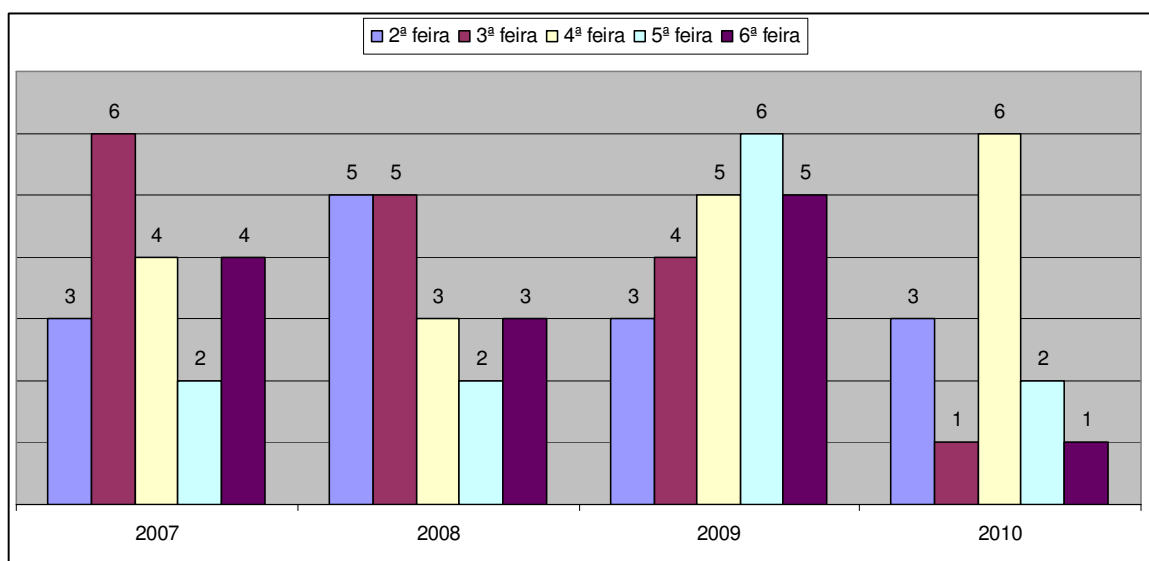


Quadro 5

10º período											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
ADM-NA19	2	3-6	ADM-NA19	2	2-3	ADM-NA9	3	3-3-5	ADM-NA19	2	4-5
ADM-NA9	2	3-6	ADM-NA9	4	2-3-5-6	ADM-NB19	1	4	ADM-NA9	2	2-3
ADM-NB19	1	2	ADM-NB19	1	2	ADM-NB9	2	2-3	ADM-NB9	1	2
ADM-NB29	1	2	ADM-NB29	1	2	ADM-NB29	1	2	ADM-NC101	1	5
ADM-NB9	2	2-3	ADM-NB9	2	2-3	ADM-NC9	5	2-4-4-5-6	ADM-NC9	3	4-4-4
ADM-NC9	1	4	ADM-NC9	1	4	ADM-NC19	1	2	ADM-ND9	2	2-4
ADM-ND19	3	3-5-6	ADM-ND19	2	3-6	ADM-ND9	3	3-4-6	ADM-NE9	2	4-6
ADM-ND29	1	3	ADM-ND9	3	3-5-6	ADM-ND19	1	6			
ADM-ND9	3	3-5-6	ADM-NE19	1	4	ADM-NE9	4	4-5-5-6			
ADM-NE19	1	4	ADM-NE9	1	4	AM-NE19	3	5-5-6			
ADM-NE29	1	4									
ADM-NE9	1	4									

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	3	6	4	2	4
2008	5	5	3	2	3
2009	3	4	5	6	5
2010	3	1	6	2	1

Gráfico 3



Como demonstra o gráfico 2 e 3 o curso de administração que possui disciplina optativa (os alunos escolhem qual matéria irão cursar), nota-se que há uma variação de demanda de salas em determinado dia da semana. Porque não é possível saber quantos alunos irão optar por fazer determinada disciplina, às vezes são oferecidas 50 vagas, mas se há procura maior por essa, a disciplina. Acaba-se abrindo mais uma turma, ou seja, duas turmas cursando essa disciplina, o que leva ao uso de mais uma sala de aula, sem a consulta prévia de que a mesma estará disponível. E não há o fechamento de outras disciplinas com baixo número de alunos.

4.4.2 Ciências Econômicas

Quadro 6

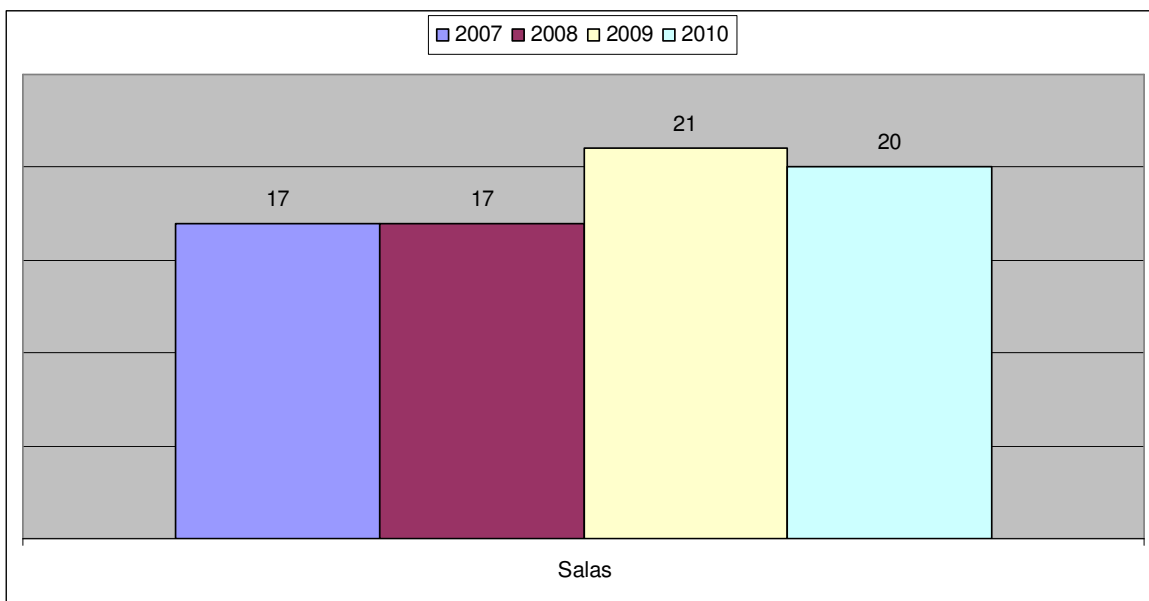
Turmas de 2 à 6ªfeira											
1º período				3º período				5º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
ECO-NA1	ECO-NA1	ECO-NA1	ECO-NA1	ECO-NA3	ECO-NA3	ECO-NA3	ECO-NA3	ECO-NA5	ECO-NA5	ECO-NA5	ECO-NA5
ECO-NB1	ECO-NB1	ECO-NB1	ECO-NB1	ECO-NB3	ECO-NB3	ECO-NB3	ECO-NB3	ECO-NB5	ECO-NB5	ECO-NB5	ECO-NB5
ECO-NC1	ECO-NC1	ECO-NC1	ECO-NC1	ECO-NC3	ECO-NC3	ECO-NC3	ECO-NC3	ECO-NC5	ECO-NC5	ECO-NC5	ECO-NC5
	ECO-ND1	ECO-ND1	ECO-ND1	ECO-ND3		ECO-ND3	ECO-ND3	ECO-ND5	ECO-ND5		ECO-ND5
		ECO-NE1						ECO-NE5			
3 salas	4 salas	5 salas	4 salas	4 salas	3 salas	4 salas	4 salas	5 salas	4 salas	3 salas	4 salas

TURMAS VESTIBULAR DE INVERNO			
2007	2008	2009	2010
2º período			
ECO-NA2	ECO-NA2	ECO-NA2	ECO-NA2
		ECO-NB2	ECO-NB2
1 sala	1 sala	2 salas	2 salas
4º período			
	ECO-NA4	ECO-NA4	ECO-NA4
			ECO-NB4
	1	1	2
6º período			
		ECO-NA6	NA6
		ECO-NB6	
		2 sala	1 sala

7º período			
2007	2008	2009	2010
ECO-NA7	ECO-NA7	ECO-NA7	ECO-NA7
ECO-NB7	ECO-NB7	ECO-NB7	ECO-NB7
ECO-NC7	ECO-NC7	ECO-NC7	ECO-NC7
ECO-ND7	ECO-ND7	ECO-ND7	
4 salas	4 salas	4 salas	3 salas

Total de salas utilizadas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos)				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	17	17	21	20

Gráfico 4



Como demonstra no gráfico 4, as turmas de economia ocuparam maior quantidade de salas em 2009 e 2010 devido as turmas do vestibular de inverno e desdobro de turmas do 5º período.

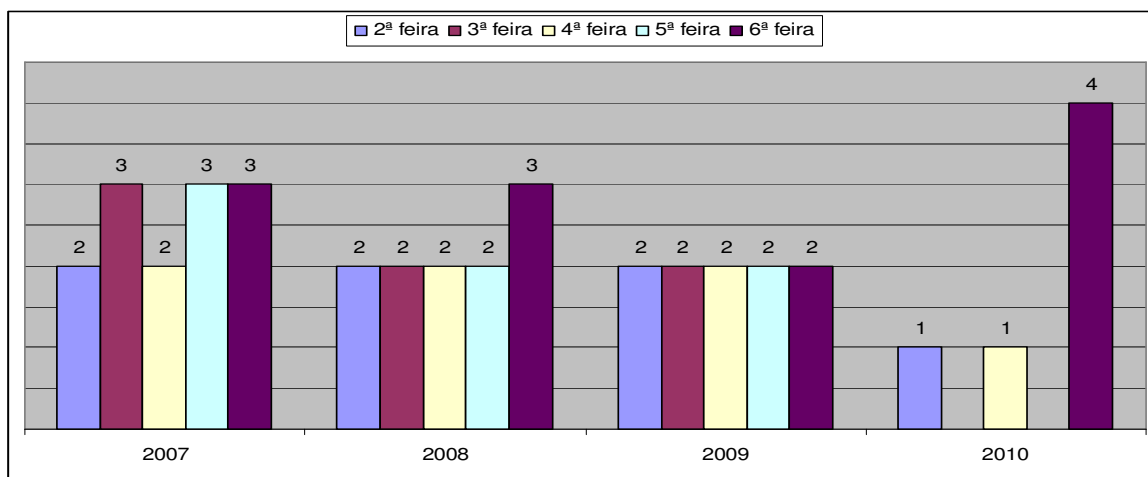
- Turmas eventuais ou optativas

Quadro 7

7º Período											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
ECO-NA17	3	2-4-6	ECO-NA17	3	2-4-6	ECO-NA17	3	2-4-6	ECO-NC17	1	6
ECO-NB17	3	2-4-6	ECO-NB17	3	2-4-6	ECO-NB17	2	2-4	ECO-NC17	2	4-6
ECO-NC17	3	3-5-6	ECO-NC17	3	3-5-6	ECO-NC17	3	3-5-6			
ECO-ND17	2	3-5	ECO-ND17	2	3-5	ECO-ND17	2	3-5			
ECO-ND27	2	3-5									

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	2	3	2	3	3
2008	2	2	2	2	3
2009	2	2	2	2	2
2010	1		1		4

Gráfico 5



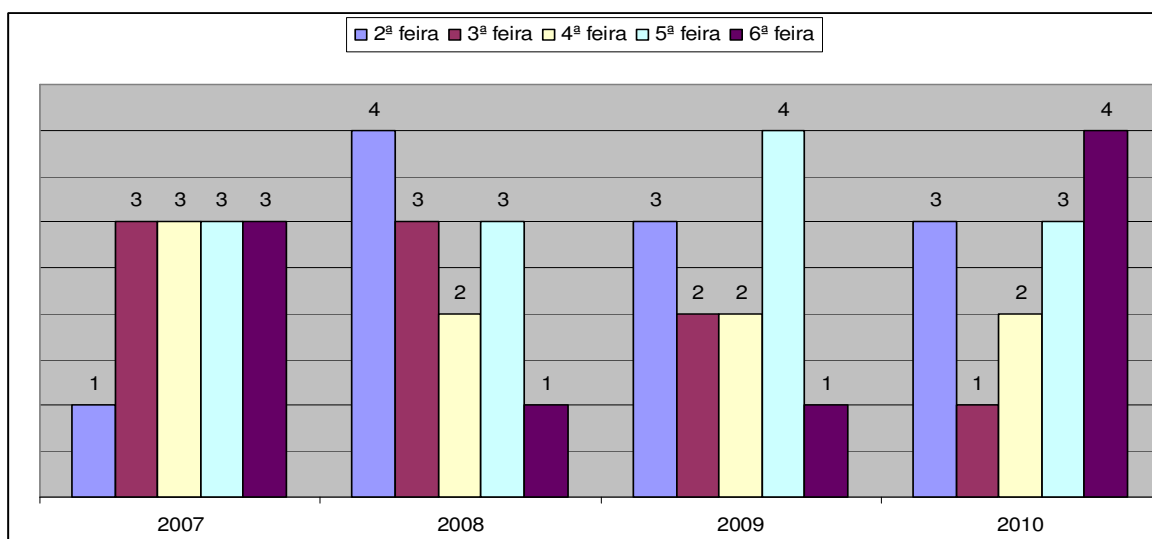
No 7º Período percebe através do gráfico 5, que no ano 2010 houve uma diminuição da demanda por salas no decorrer da semana.

Quadro 8

9º período											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
ECO-NA9	1	4	ECO-NA9	1	4	ECO-NA9	1	4	ECO-NA	1	2
ECO-NB9	1	2	ECO-NB9	1	2	ECO-NB9	1	2	ECO-NA9	1	3
ECO-NC9	1	3	ECO-NB19	1	2	ECO-NC9	1	3	ECO-NB	1	2
ECO-ND9	1	5	ECO-NC9	1	3	ECO-ND9	1	5	ECO-NB9	1	5
ECO-OPT 23	1	3	ECO-OPT14	1	2	ECO-NA	1	2	ECO-NC9	1	4
ECO-OPT 25	1	3	ECO-OPT15	1	2	ECO-NB	1	2	ECO-ND9	1	2
ECO-OPT 26	1	4	ECO-OPT17	1	3	ECO-ND	1	3	ECO-NH	1	4
ECO-OPT 27	1	4	ECO-OPT19	1	3	ECO-NF	1	4	ECO-NI	1	5
ECO-OPT 30	1	5	ECO-OPT21	1	4	ECO-NG	1	5	ECO-NJ	1	5
ECO-OPT 32	1	5	ECO-OPT22	1	5	ECO-NH	1	5	ECO-NM	1	6
ECO-OPT 33	1	6	ECO-OPT23	1	5	ECO-NI	1	5	ECO-NN	1	6
ECO-OPT 34	1	6	ECO-OPT24	1	5	ECO-NK	1	6	ECO-NO	1	6
ECO-OPT 36	1	6	ECO-OPT25	1	5				ECO-NP	1	6
			ECO-OPT27	1	6						

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	1	3	3	3	3
2008	4	3	2	3	1
2009	3	2	2	4	1
2010	3	1	2	3	4

Gráfico 6



O gráfico 6 demonstra que no ano de 2007 houve uma regularidade de uso de salas de aula. Nos anos seguintes, (2008,2009 e 2010) houve alternância de quantidade de salas utilizadas pelo curso.

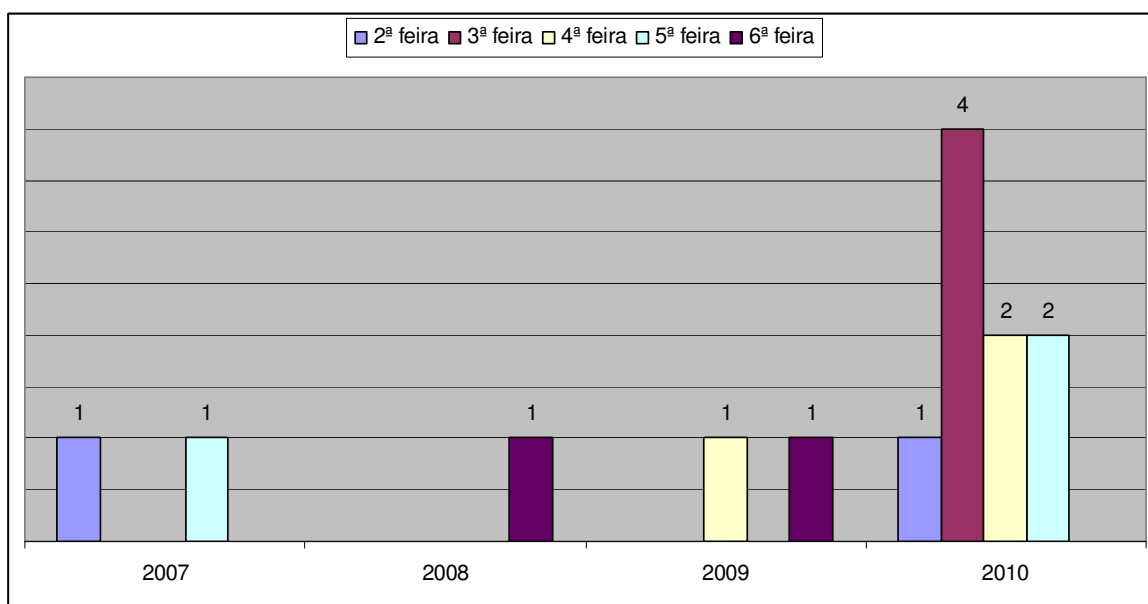
- **Diversos Períodos de disciplinas optativas**

Quadro 9

Período diversos	2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
4º										NB14	2	2-4
6º										NA16	1	3
8º	OPT19	1	2									
8º							NJ	1	6			
8º										NA8	2	3-5
8º										NB8	2	3-5
10º	ECO-OPT22	1	5	ECO-OPT26	1	6	NE	1	4	NA10	2	3-4

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	1			1	
2008					1
2009			1		1
2010	1	4	2	2	

Gráfico 7



As optativas dos diversos períodos conforme vemos no gráfico acima, no de 2010 houve um aumento significativo de uso de salas de aula.

4.4.3 Ciências Contábeis

Quadro 10

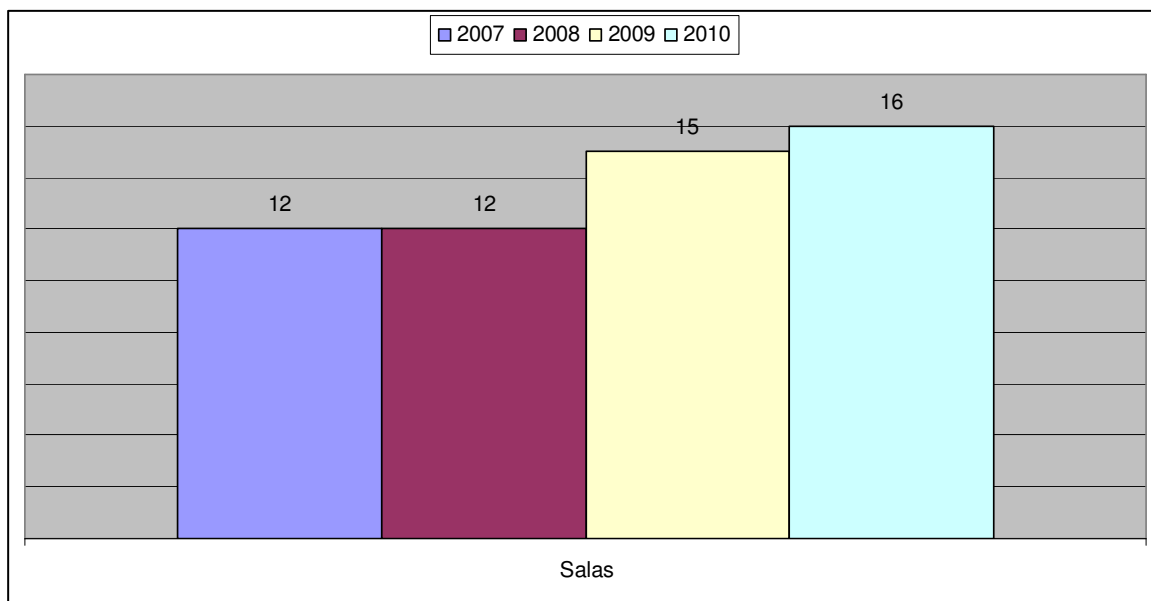
Turmas de 2ª à 6ª feiras											
1º período				3º período				5º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
CON-NA1	CON-NA1	CON-NA1	CON-NA1	CON-NA3	CON-NA3	CON-NA3	CON-NA3	CON-NA5	CON-NA5	CON-NA5	CON-NA5
CON-NB1	CON-NB1	CON-NB1	CON-NB1	CON-NB3	CON-NB3	CON-NB3	CON-NB3	CON-NB5	CON-NB5	CON-NB5	CON-NB5
CON-NC1	CON-NC1	CON-NC1	CON-NC1	CON-NC3	CON-NC3	CON-NC3	CON-NC3	CON-NC5	CON-NC5	CON-NC5	CON-NC5
		CON-ND1	CON-ND1								

Turmas do Vestibular de Inverno			
2007	2008	2009	2010
2º período			
		CON-NA2	CON-NA2
		CON-NB2	
4º período			
			CON-NA4
			CON-NB4

7º período			
2007	2008	2009	2010
CON-NA7	CON-NA7	CON-NA7	CON-NA7
CON-NB7	CON-NB7	CON-NB7	CON-NB7
CON-NC7	CON-NC7	CON-NC7	CON-NC7

Total de salas utilizadas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos)				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	12	12	15	16

Gráfico 8



No gráfico 8, podemos observar que nos anos de 2009 houve um aumento em relação aos anos anteriores de 2007 e 2008 de 3 e 1 sala respectivamente, devido a abertura de turmas referentes ao vestibular de inverno e turmas transferidas de outras universidades.

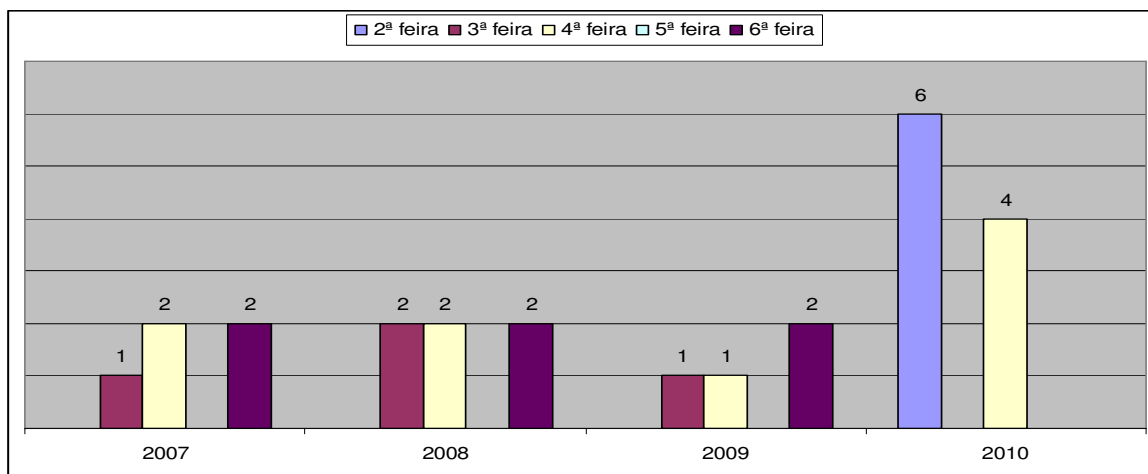
- **Turmas de disciplinas optativas**

Quadro 11

7º período –											
2007	QDS	D.SEM	2008	QDS	D.SEM	2009	QDS	D.SEM	2010	QDS	D.SEM
CON-NA17	1	4	CON-NA17	1	4	CON-NA17	1	4	CON-NB17	1	2
CON-NA27	1	4	CON-NA27	1	4	CON-NB17	1	3	CON-NB27	1	2
CON-NB17	1	3	CON-NB17	1	3	CON-NC17	1	6	CON-NB37	1	2
CON-NC17	1	6	CON-NB27	1	3	CON-NC27	1	6	CON-NB47	1	2
CON-NC27	1	6	CON-NC17	1	6				CON-NB57	1	2
			CON-NC27	1	6				CON-NB67	1	2
									CON-NA17	1	4
									CON-NA27	1	4
									CON-NA37	1	4
									CON-NA47	1	4

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007		1	2		2
2008		2	2		2
2009		1	1		2
2010	6		4		

Gráfico 9



No gráfico 9, observamos que há um concentração maior de uso de salas de aulas no ano de 2010, com aumento de 4 e 2 salas respectivamente.

4.4.4 Ciências Atuariais

Pelos dados apurados, o curso de Ciências Atuariais, não teve grandes alterações de turmas mantendo-se estável no período de 2007 a 2010, com exceção do ano de 2010 devido ao vestibular de inverno, a turma NA2 utilizou salas de 2ª e 4ª feira.

Quadro 12

1º período				3º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
ATU-NA1	ATU-NA1	ATU-NA1	ATU-NA1	ATU-NA3	ATU-NA3	ATU-NA3	ATU-NA3
5º período				7º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
ATU-NA5	ATU-NA5	ATU-NA5	ATU-NA5	ATU-NA7	ATU-NA7	ATU-NA7	ATU-NA7
9º período				Turma Vestibular de Inverno			
2007	2008	2009	2010	2010	QDS	D.SEMANA	
ATU-NA9	ATU-NA9	ATU-NA9	ATU-NA9	NA2	2	2-4	
ATU-NB9							

Total de salas utilizadas (1º, 3º, 5º, 7º e 9º período)				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	6	5	5	5

Gráfico 10

Vest. Inverno	2007	2008	2009	2010
2 e 4ª feira				2

4.4.5 Direito

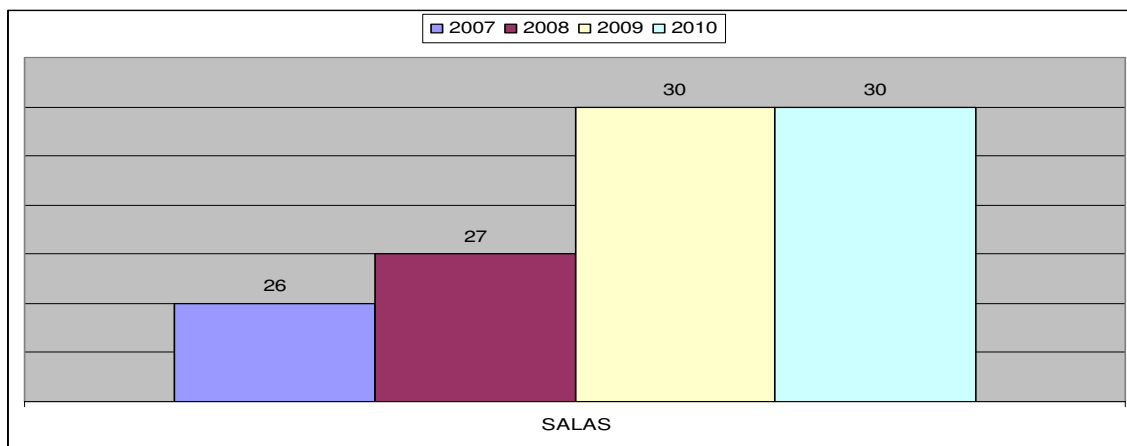
O curso de Direito se divide em duas categorias: currículo antigo e currículo novo, o que faz com que a grade apresente turma anual e semestral. No decorrer dos últimos anos, as turmas anuais, pertencentes ao currículo antigo

Quadro 14

SEMESTRAL								
1º PERÍODO				2º PERÍODO				
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	
DIR-NA1	DIR-NA1	DIR-NA1	DIR-NA1			DIR-EN2	DIR-EN2	
DIR-NB1	DIR-NB1	DIR-NB1	DIR-NB1					
DIR-NC1	DIR-NC1	DIR-NC1	DIR-NC1					
DIR-ND1	DIR-ND1	DIR-ND1	DIR-ND1					
DIR-NE1	DIR-NE1	DIR-NE1	DIR-NE1					
DIR-NF1	DIR-NF1	DIR-NF1	DIR-NF1					
6 salas	6 salas	6 salas	6 salas			1 sala	1 sala	
3º PERÍODO				4º PERÍODO				
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	
	DIR-NA2	DIR-NA3	DIR-NA3			DIR-EN4	DIR-EN4	
	DIR-NB2	DIR-NB3	DIR-NB3					
	DIR-NC2	DIR-NC3	DIR-NC3					
	DIR-ND2	DIR-ND3	DIR-ND3					
	DIR-NE2	DIR-NE3	DIR-NE3					
	5 salas	5 salas	5 salas			1 sala	1 sala	
5º PERÍODO								
2007	2008	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA	
		DIR-NA5			DIR-NA5			
		DIR-NB5			DIR-NB5			
		DIR-NC5			DIR-NC5			
		DIR-ND5			DIR-ND5			
		DIR-NE5			DIR-NE5			
		DIR-NF5			DIR-NA51	1	3	
		DIR-NC51	1	2	DIR-NA52	1	3	
		DIR-NC52	1	2	DIR-NF51	1	3	
		DIR-ND51	1	2	DIR-NF52	1	3	
		DIR-ND52	1	2				
		10 salas			9 salas			
6º PERÍODO				7º PERÍODO				
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	
			EN6				DIR-NA7	
							DIR-NB7	
							DIR-NC7	
							DIR-ND7	
							DIR-NE7	
			1 sala				5 salas	

Total de salas utilizadas de 2ª a 6ª feira – todos os períodos				
	Ano			
2ª à 6ª feira	2007	2008	2009	2010
	26	27	30	30

Gráfico 11



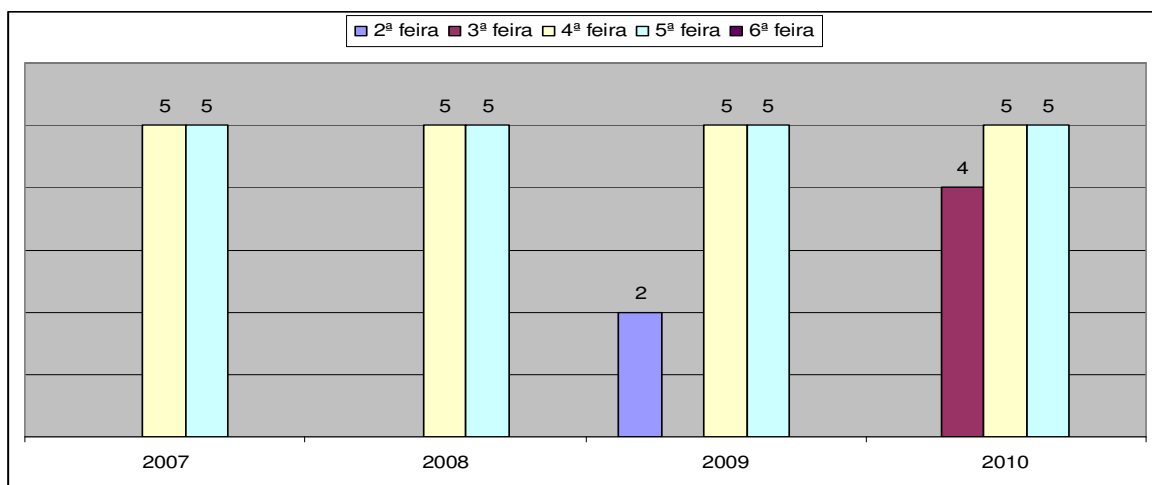
No gráfico 11, podemos observar que o aumento significativo de uso de salas de aulas por esse curso. Devido `a abertura de turmas especiais, de 6º e 4º períodos, formados por alunos que reprovaram em determinada disciplina.

- **Turma de disciplinas eventual**

Quadro 15

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007			5	5	
2008			5	5	
2009	2		5	5	
2010		4	5	5	

Gráfico 12



No gráfico 12, observamos que houve um aumento de uso de salas de aula nos anos de 2009 e 2010, nos anos de 2007 e 2008, o curso utilizava cinco salas nas terças e quintas-feiras e nos anos seguintes (2009 e 2010), passaram a utilizar duas salas na segunda-feira e 4 na terça-feira.

4.4.6 Serviço Social

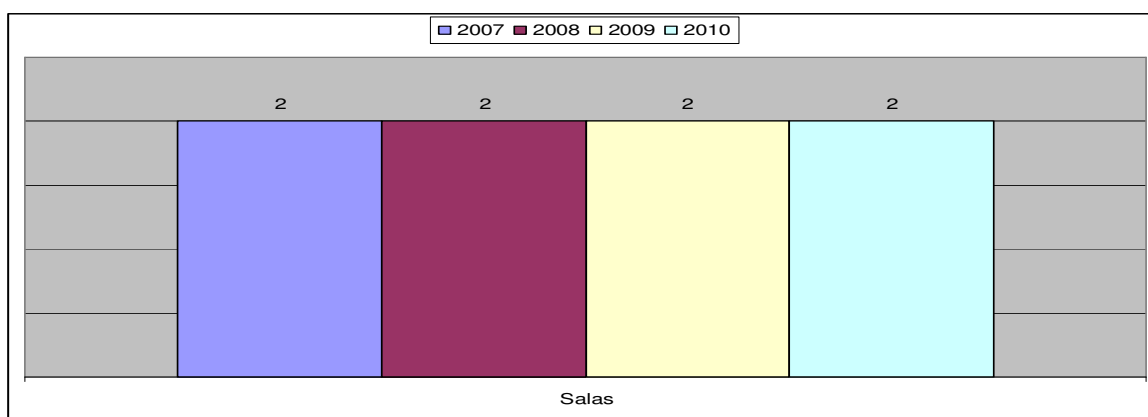
O curso de Serviço Social, assim como o curso acima, será demonstrado na sua ocupação total, não em períodos, devido às diversas disciplinas optativas.

Quadro 16

1º PERÍODO											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
SSO-NB1			SSO-NB1			SSO-NA1			SSO-NA1		
SSO-NC1	1	3	SSO-NC1	1	3	SSO-NC1	1	3	SSO-NB1	1	3
SSO-ND1	1	3	SSO-ND1	1	3						
3º PERÍODO											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
SSO-NB3			SSO-NB3			SSO-NA3			SSO-NA3		
			SSO-NC3	1	5	SSO-NB3	1	5	SSO-NB3	1	5
			SSO-ND3	1	5	SSO-NC3	1	5			
5º PERÍODO											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
SSO-NB	1	5	SSO-NB	1	5	SSO-NA5	4	2-3-4-6	SSO-NA5		
SSO-NB5	4	2-3-4-6	SSO-NB5	4	2-3-4-6	SSO-NB5	1	6	SSO-NB5	2	2-5
SSO-NC5	2	2-4	SSO-NC5	2	2-4	SSO-NC5	2	2-6	SSO-NC5	2	2-5
SSO-ND5	2	2-4	SSO-ND5	2	2-4	SSO-ND5	1	2			
SSO-NE5	1	2				SSO-NE5	1	2			
						SSO-OPT	1	5			
6º PERÍODO											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
SSO-NB	1	5	SSO-NB	1	5						
7º PERÍODO											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
SSO-NB	3	5-5-5	SSO-NB	3	5-5-5	SSO-NA7	4	2-3-4-6	SSO-NA7		
SSO-NB7	4	2-3-4-6	SSO-NB7	4	2-3-4-6	SSO-NB7	2	3-4	SSO-NB7	3	2-3-6
SSO-NC7	2	3-6	SSO-NC7	2	3-4	SSO-NC7	1	3	SSO-NC7	3	2-3-6
SSO-ND7	2	3-6	SSO-ND7	2	3-4	SSO-OPT	2	5-5	SSO-ND7	2	2-6
SSO-NE7	2	3-6	SSO-NE7	1	3	SSO-OPTN	1	5	SSO-NE7	1	6
SSO-NF7	1	3	SSO-NF7	1	3				SSO-NF7	1	6
SSO-NG7	1	3	SSO-NG7	1	3				SSO-NG7	1	6
									SSO-NH7	1	6
									SSO-OPT	4	4-4-4-4
									SSO-OPTN	1	4
8º PERÍODO											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
SSO-NB	1	5	SSO-NB	1	5	SSO-OPT	1	5			

Total de salas utilizadas de 2ª a 6ª feira – todos os períodos				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	2	2	2	2

Gráfico13

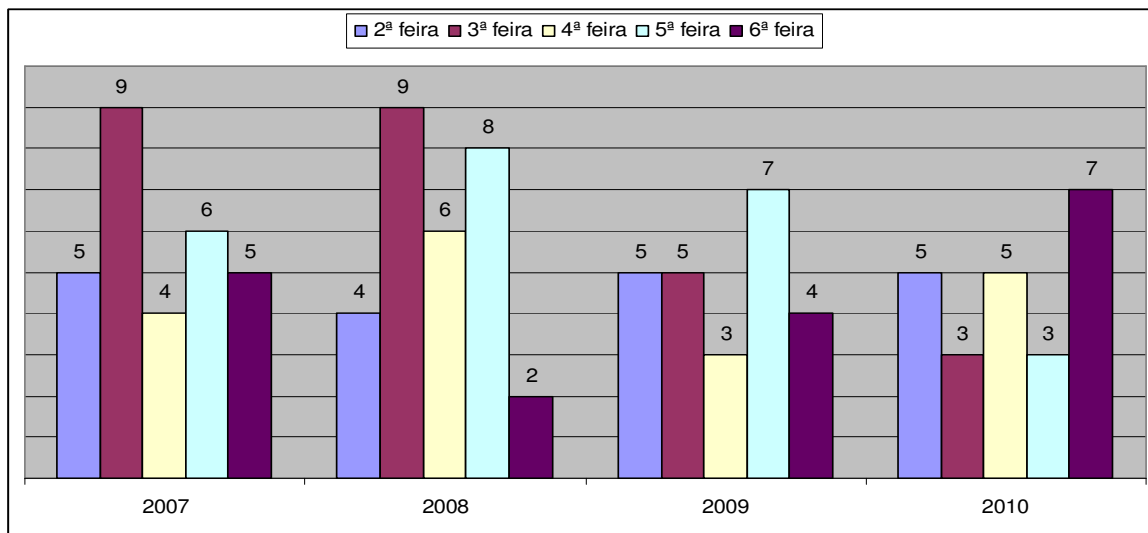


No gráfico 13, observamos que houve uma estabilidade no uso de salas de aula pelo curso de serviço social de 2ª à 6ª feira.

- **Turmas de disciplinas Optativas**

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	5	9	4	6	5
2008	4	9	6	8	2
2009	5	5	3	7	4
2010	5	3	5	3	7

Gráfico14



No gráfico 14, observamos que diferentemente das turmas de grade fixa, as disciplinas optativas demandam de um numero maior de salas.

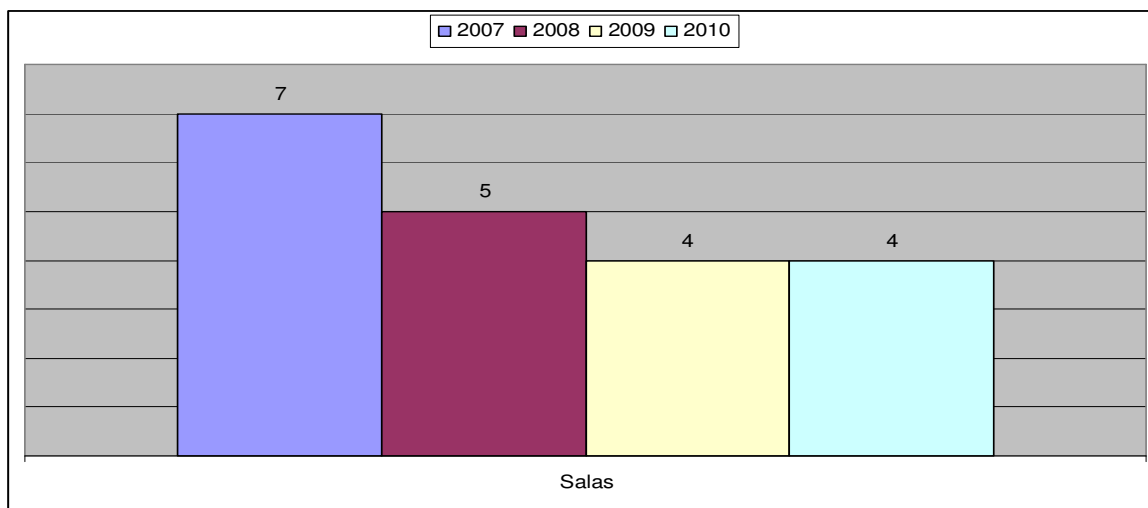
4.4.7 Pedagogia

Quadro 17

1º período				3º período							
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010				
NA1	NA1	NA1	NA1	NA3	NA3	NA3	NA3				
5º período				6º período				QDS	D.SEMANA		
2007	2008	2009	2010	NA5	NA5			1	2		
NA5	NA5	NA5	NA5					1	2		
NB5											
7º período											
2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
PED-NA7	2ª a 6 feira		PED-NA7	4	3-4-5-6	PED-NA7	4	3-4-5-6	PED-NA7	2ª a 6 feira	
PED-NB7	1	2	PED-NB7	1	2	PED-NB7	1	2	PED-NA17	1	2
PED-NC7	2ª a 6 feira		PED-NC7	2ª a 6 feira		PED-NC7	2ª a 6 feira		PED-NA27	1	2
PED-ND7	2ª a 6 feira		PED-ND7	2ª a 6 feira		PED-NE7	4	3-4-5-6	PED-NA37	1	2
PED-NE7	4	3-4-5-6	PED-NE7	4	3-4-5-6						

Total de salas utilizadas de 2ª a 6ª feira – todos os períodos				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	7	5	4	4

Gráfico 15



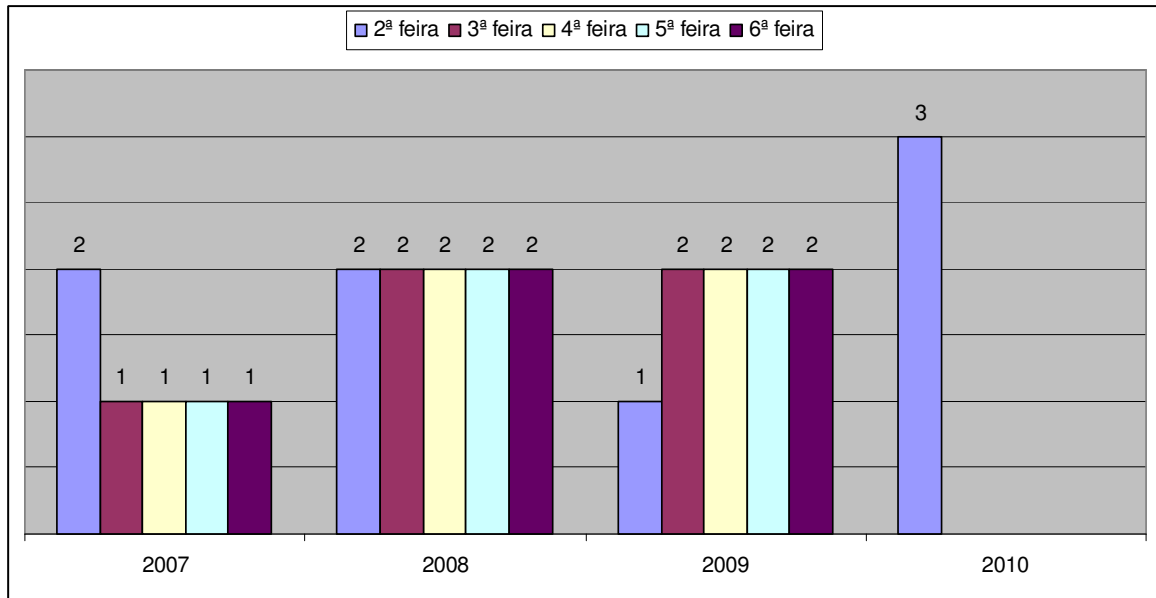
No gráfico 15, observamos que houve uma diminuição no uso de sala de aula pelo curso de pedagogia devido à reforma curricular, com a eliminação de algumas disciplinas.

- **Turmas de disciplinas optativas de 6º e 7º períodos**

Quadro 18

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007	2	1	1	1	1
2008	2	2	2	2	2
2009	1	2	2	2	2
2010	3	0	0	0	0

Gráfico 16



No gráfico 16, observamos que assim como as turmas demonstradas no gráfico acima, também houve diminuição no uso de sala de aula.

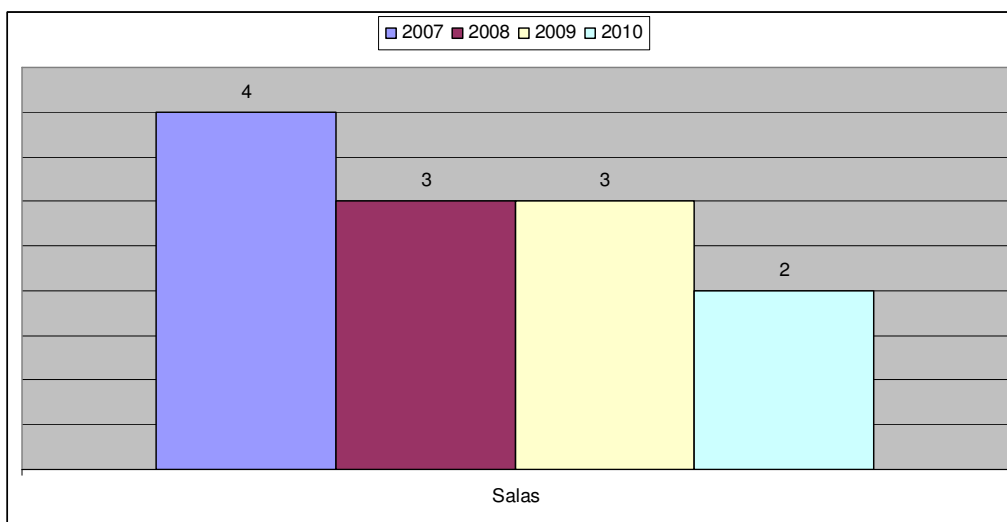
4.4.8 Secretariado

Quadro 19

1º período				3º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
SET-NA1		SET-NA1		SEB-NA3	SET-NA3		SET-NA3
5º período				7º período			
2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
SEB-NA5	SEB-NA5	SET-NA5		SEB-NA7	SEB-NA7	SEB-NA7	SET-NA7

Total de salas utilizadas de 2ª a 6ª feira – todos os períodos				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	4	3	3	2

Gráfico 17



No gráfico 17, observamos que no decorrer dos anos houve uma diminuição de uso de salas de aula, devido a falta de procura pelo curso.

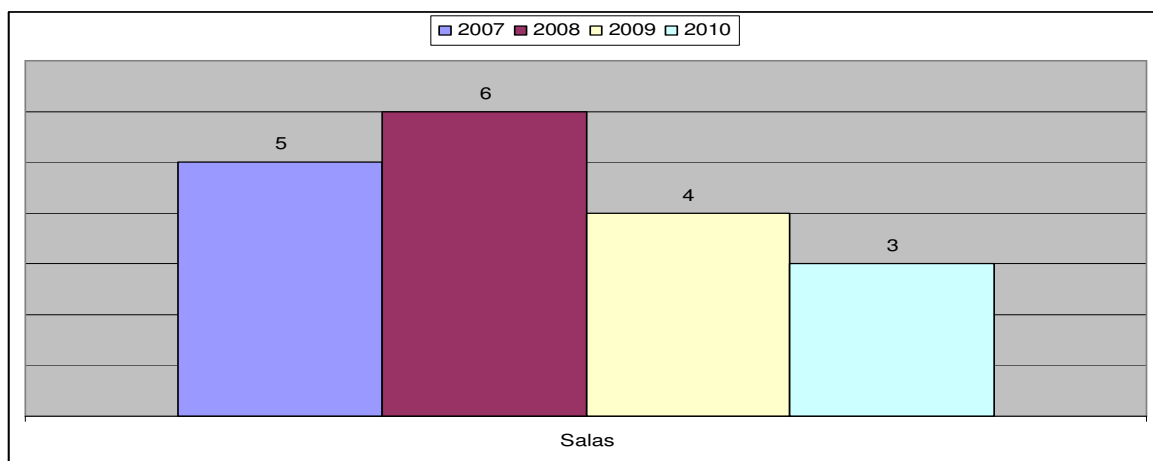
4.4.9 Turismo

Quadro 20

1º período			
2007	2008	2009	2010
	NA1	NA1	NA1
3º período			
2007	2008	2009	2010
NA3		NA3	NA3
5º período			
2007	2008	2009	2010
NA5	NA5		NA5
5º período			
2007	2008	2009	2010
NA71	NA71	NA71	
NA72	NA72	NA74	
NA73	NA73		
	NA74		

Total de salas utilizadas de 2ª a 6ª feira – todos os períodos				
2ª à 6ª feira	Ano			
	2007	2008	2009	2010
	5	6	4	3

Gráfico 18



No gráfico 18, observa-se que no ano de 2008 houve aumento de uso de apenas uma sala de aula pelo curso, que nos anos posteriores teve diminuição, resultado da baixa procura pelo mesmo.

4.4.10 PROGRAMA GERAL DE LICENCIATURA

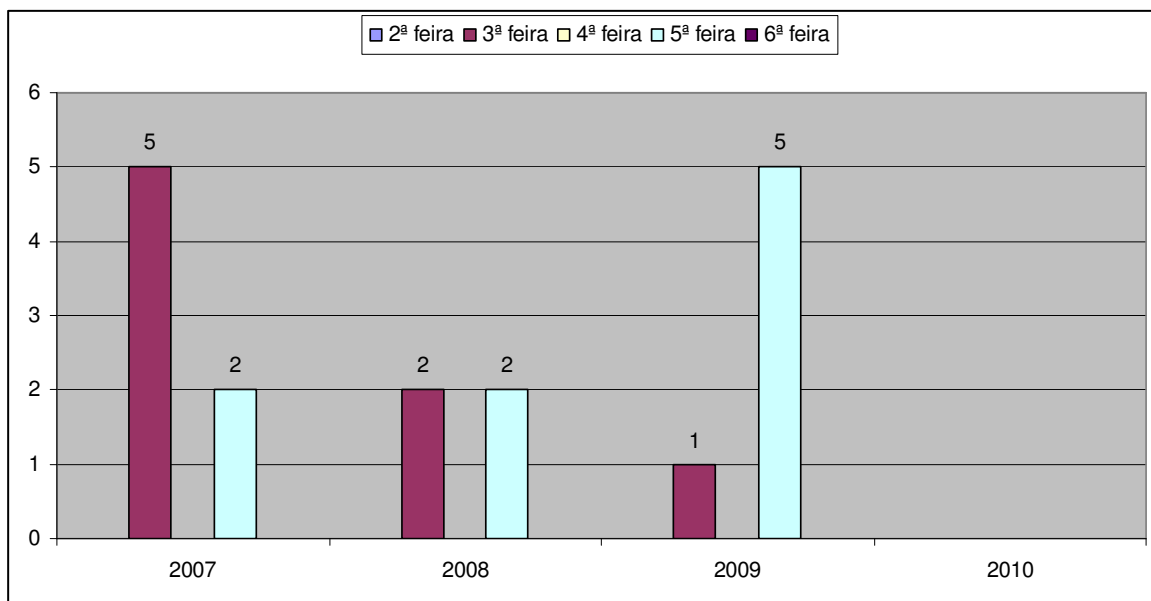
As disciplinas de licenciatura eram oferecidas para alguns cursos (história, ciências sociais, geografia entre outros) que utilizavam as salas do ERBM (prédio novo) que com a reforma curricular em 2010 as turmas foram extintas.

Quadro 21

2007	QDS	D.SEMANA	2008	QDS	D.SEMANA	2009	QDS	D.SEMANA	2010	QDS	D.SEMANA
LA	2	3-3	LA	1	3	LA	2	3-5			
LA1	2	3-3	LB	2	3-5						
LB	1	5	LC	1	5						
LC	1	5									
LD	1	3									

Ano	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas	Nº de salas
2007		5		2	
2008		2		2	
2009		1		5	
2010					

Gráfico 19



No gráfico 19, observamos que no ano de 2010 não houve utilização de salas de aula pelo curso, devido à reforma curricular.

5 - Análises dos Resultados

Após o mapeamento e levantamento das turmas de cada curso e quantidade de salas utilizadas por cada um, constatamos que alguns cursos necessitam de um número maior de salas de aula. Como por exemplo, as turmas de disciplinas optativas, pois não sabemos a priori quantas turmas serão abertas. É o caso dos cursos oferecidos pela FEA (Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais), não há uma limitação de número de turmas que poderão ser abertas por disciplina, que dificulta a distribuição das salas de aula. Além desse fator, há ainda os vestibulares de inverno, que resulta em abertura de novas turmas, sem a consulta prévia que haverá disponibilidade de salas de aula.

As matrículas são realizadas pelo SAE (serviço de atendimento escolar), e na maioria das vezes são oferecidas 50 vagas para determinado curso ou disciplina. Mas há alunos de anos posteriores que foram reprovados em disciplinas de, por exemplo, do primeiro semestre e precisa cursá-la, é aqui que ocorre muitas vezes o desdobramento de turmas, ao invés de uma, abri-se duas turmas da mesma disciplina, ou seja, utilização de duas salas ao invés de uma. O que pode gerar os “gargalos” (duas turmas inscritas na mesma sala de aula, no mesmo dia e no mesmo horário), que gera transtorno para os professores, alunos e para o setor onde é feita a atribuição das salas. Há uma data limite para que as informações (número de matriculados e cada curso) chegue ao setor onde serão atribuídas as salas de aula.

O que muitas vezes acontece é que essas informações chegam fora do prazo estipulado pela universidade, até mesmo após do início das aulas, o que dificulta um bom trabalho.

O sistema de informática (RM) utilizado para fazer a atribuição das salas, foi implantado em meados de 2009 em substituição ao antigo sistema (SIGA). Não foi desenvolvido especificamente para atribuição de salas, portanto seus recursos são limitados o que torna o trabalho oneroso, sendo obrigado a trabalhar

com planilhas paralelas o que resultam no “retrabalho” aumentando a possibilidade de erro na atribuição. Até o momento é possível cadastrar somente a graduação. Os cursos da pós-graduação, COGEAE e atividades esporádicas não há campos no sistema para serem cadastradas o que leva a trabalhar com um controle paralelo.

O DIPLAD (Divisão de Infra Estrutura e Planejamento Diretor) é responsável pela realização de projetos e reformas do espaço físico da Universidade e está subordinado a Direção de Campus. Não há nenhum projeto para ser desenvolvido para que o problema do espaço físico seja resolvido à curto prazo. Há projetos antigos para a construção de três prédios no Corredor da Cardoso de Almeida. Como a Universidade está atravessando uma crise financeira não há previsão de quando esse projeto será concluído.

6 - Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi mapear e fazer levantamento de dados do espaço físico da PUC SP, para desenvolver meios de planejar a atribuição de salas de aula sem que haja transtornos no início dos semestres, com a duplicidade de turmas numa mesma sala e num mesmo período.

Apontar possíveis soluções para que as atribuições das salas de aulas sejam feitas da melhor maneira. A parceria com outros setores, como SAE e Coordenação de Cursos, responsável pelas matrículas dos alunos e por passar para o DSA a quantidade exata de turmas por cursos, e o respeito pelo prazo estipulado pelo Calendário Geral da universidade, seria de grande valia para que o serviço fosse feito com o devido cuidado.

Outro fator agravante é em relação ao aspecto financeiro da universidade que dependendo da quantidade de matrículas realizadas, acabam por aceitar matrículas fora do prazo estipulado pelo calendário da universidade.

Há a necessidade de que a Pró-Reitoria da graduação intervenha junto com a Coordenação de cada curso para discutirem o número de turmas abertas com baixo número de alunos matriculados, discutindo a possibilidade da junção das mesmas quando possível, disponibilizando mais salas de aulas para serem usadas.

De acordo com a demanda atual, caso haja algum problema de manutenção de sala, não haverá outra sala pra substituição, fazendo com que a turma fique sem a mesma.

No ano de 2010, recebemos da Ouvidoria da Universidade várias reclamações referentes ao espaço físico, super lotação de sala, turmas sem salas com as aulas já iniciadas, problemas de manutenção e recursos áudio visuais.

No curso de graduação, por falta de salas, professores se reúnem numa mesma sala de aula para orientação de monografias e tccs.

É preciso ter atenção e planejamento ao aspecto espaço físico e não apenas ao aspecto financeiro da universidade, para oferecer serviços de qualidade.

7 - Referencias Bibliográficas

ARAUJO, LUIS C. G. – Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia: Volume 1 – 4. ed. - 2. reimpressão – São Paulo: Atlas, 2009.

CORREA; Henrique L - Administração da Produção e Operações - São Paulo, Atlas – 2006.

DIAS SOBRINHO, José e RISTOFF Dillvo (orgs.) - *Universidade desconstruída*. Florianópolis: Insular, 2000.

NAGAMINE, José M - Universidade e compromisso social: a experiência da reforma da PUC de São Paulo. São Paulo: EDUC, 1997 - Campinas: Editora autores Associados

NIGEL, Slack e outros - “Administração da Produção” - SP – Atlas, 1997.

NIGEL, Slack e outros - “Administração da Produção” - SP – 1. ed - Atlas, 1999.

NIGEL, Slack e outros - “Administração da Produção” - SP – 12. reimpressão - Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de P. R – Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial - 15.ed. – São Paulo : Atlas, 2005.

SOUSA, Clarida P. - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP - Ciclo 2005/2006

VIEIRA, Augusto C. G. – Manual de layout: arranjo físico, Rio de Janeiro – 1971

Sites consultados.

www.pucsp.br

Nilson Gonçalves do Carmo
Número de matrícula: 91041189
Telefones: 3670-8576/2511-1178
E-mail: nilsonpuc@yahoo.com.br
Empresa atual: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
Cargo / função: Analista Administrativo

EMPRESA: FUNDAÇÃO SÃO PAULO- PUC-SP
Nilson G. do Carmo
Cargo / Função: Analista Administrativo
Telefone: 3670-8576
E-mail: nilsonpuc@yahoo.com.br
OBS: